



AValiação CLÍNICA DE VACAS INTOXICADAS POR DOSES SUBTÓXICAS DE *PTERIDIUM ARACHNOIDEUM*

Marcela Lucas de Lima¹, José Victor Pronievicz Barreto², Michele Monteiro Sudak³, Camila Cano Serafim⁴, Carlos Augusto Capelassi Gomes⁵, Leandro da Silva Correa⁶, Jeniffer Naryman Hirt⁷, Marta Juliani Gasparini⁸, Heloá Karoline Moura⁹, Bruna Fonseca Matias¹⁰, Luiz Fernando Coelho da Cunha Filho¹¹

Discente do Programa de Mestrado Saúde e Produção de Ruminantes – UNOPAR.
marcelaveterinaria01@gmail.com

O *Pteridium arachnoideum*, popularmente conhecido como samambaia, é uma planta considerada tóxica para animais de produção. Dentre as três enfermidades causadas pela ingestão de samambaia nos bovinos, a hematúria enzoótica bovina é a de maior ocorrência, sendo a intoxicação por ingestão crônica que induz a formação de tumores pela ação do Ptaquilosídeo e, caracterizada pelo desenvolvimento de lesões hemangiomas na parede da bexiga urinária e clinicamente por hematúria intermitente. O objetivo da pesquisa foi avaliar o efeito da ingestão de doses subtóxicas de *Pteridium arachnoideum* nos padrões urinários de vacas. Foram selecionadas 20 vacas, híginas, com peso médio de 350kg. As folhas de *P. arachnoideum* foram colhidas, secas à sombra, trituradas e armazenadas entre janeiro e março, e fornecidas em dose subtóxica de quatro g/kg PV/dia, para as vacas aleatoriamente distribuídas em 2 grupos. Grupo I – tratado, dez vacas e; Grupo II- controle, dez vacas. Para o monitoramento foi realizado a urinálise nos dias D0, D15 e D30. Para tal, foram coletados 10 mL de urina, durante micção espontânea estimulada por leve massagem vulvar, e então submetidas ao exame físico (volume, cor, aspecto, odor e densidade), químico (tiras reagentes comerciais, Urigold®) e detecção da microhematúria por microscopia óptica em aumento de 400X, para contagem das células presentes no quadrante central da câmara para no ponto de corte de 5000 hemácias/ml, em câmara de Neubauer. Não foram detectadas alterações nos padrões urinários após a ingestão de *Pteridium arachnoideum* no período de 30 (trinta) dias, na dose de quatro g/kg PV/dia. Algumas pesquisas associaram a não detecção das alterações ao tempo fornecimento e a dose utilizada, não sendo suficientes para o desenvolvimento das lesões vesicais, porém outros estudos afirmam que a detecção tanto da macro como da microhematúria podem ter duração das alterações variando de uma animal para outro e ainda, podendo ocorrer períodos de remissão com duração de semanas a anos. Em uma pesquisa foi realizada a comparação de animais com e sem hematúria e verificou-se que alguns animais que aparentemente híginos apresentavam hemácias no sedimento urinário, sugerindo que este fato representaria um estágio pré-clínico da doença, confirmando o que outros autores citam, que há casos em que a hematúria não está relacionada com a presença da neoplasia e sim a lesão inflamatória levando a uma dilatação de vasos sanguíneos. Diante do exposto, conclui-se que a ingestão de doses subtóxicas de *Pteridium arachnoideum* não alterou os padrões urinários no período de trinta dias, sendo necessário um período maior de monitoração das vacas para diferenciação das variáveis.

Palavras-chave: Hematúria Enzoótica Bovina. Microhematúria. *Pteridium arachnoideum*.